

Sumário

1. Introdução	2
2. Metodologia e Amostra	3
3. Análise Macroeconômica	4
4. Análise Macroeconômica do Setor de Turismo	8
5. Relatório Consolidado	11
6. Relatórios Setoriais	13
6.1. Agências de Viagens	13
6.2. Companhias Aéreas	14
6.3. Locadoras de Automóveis	15
6.4. Meios de Hospedagem	16
6.5. Operadoras de Receptivo	17
6.6. Operadoras de Turismo	18
6.7. Promotores de Feiras e Eventos	19
6.8. Transporte Rodoviário	20
7. Boletim de Desempenho Econômico do Turismo	21
8. Apêndice	22
8.1. Responsabilidade Social Corporativa	24
9. Compromisso de Confidenciabilidade	25
10. Agradecimentos	26
11. Equipe	27
12. Lista de Siglas	28

1. Introdução

A **V Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo**, uma iniciativa do Ministério do Turismo, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas – FGV, chega à sua quinta edição, como uma resposta às necessidades de análises consistentes do mercado turístico brasileiro.

Este estudo, realizado pelo Núcleo de Turismo, da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (EBAPE-FGV), visa monitorar o desempenho da atividade do turismo. A fim de alcançar este objetivo foram ouvidos empresários e principais executivos das 78 maiores empresas do setor, as quais auferiram um faturamento total R\$ 32,7 bilhões em 2008.

Nesta edição, oito segmentos foram considerados: agências de viagens, companhias aéreas, locadoras de automóveis, meios de hospedagem, operadoras de receptivo, operadoras de turismo, promotores de feiras e eventos, e rodoviário.

Nas páginas a seguir, o leitor encontrará informações a respeito do comportamento do cenário macroeconômico do Brasil em 2008, do turismo inserido nesta realidade, além de uma análise econômica de cada um dos oito segmentos da atividade turística estudados.

É importante destacar que os resultados aqui publicados refletem a opinião dos entrevistados em relação ao faturamento, situação dos negócios que administram, investimentos, preços, custos e postos de trabalho.

Espera-se que este relatório assista as entidades públicas e privadas na tomada de decisões estratégicas.

Boa leitura!

2. Metodologia e Amostra

A Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo é uma publicação que leva ao público o resultado de uma análise de caráter qualitativo. Questões referentes às principais variáveis econômicas são abordadas, em associação com os resultados de um levantamento amostral realizado em oito segmentos, característicos da atividade turística.

Esta pesquisa, de âmbito nacional, reflete a opinião dos empresários e principais executivos das maiores empresas do setor sobre o momento atual dos negócios, o ano imediatamente anterior e o posterior.

Para analisar os resultados é utilizado o saldo de respostas, que consiste na diferença percentual entre as assinalações de aumento e de queda de uma determinada variável. Esse saldo reflete a percepção do segmento respondente, em relação ao tema da pergunta. A variação média percentual representa a variação de expansão ou de contração da variável, segundo percentuais ponderados das observações e previsões feitas pelos respondentes.

As respostas obtidas junto às empresas são ponderadas para refletir o peso de cada respondente no mercado do turismo em geral e no seu segmento em particular. Para tal, são utilizadas variáveis de categorização que permitem a ponderação de cada resposta individual e do segmento respondente.

A fim de se atingir os objetivos da pesquisa, foram empregadas técnicas de amostragem que permitem estimar o universo desejado através dos pesquisados. A amostra foi dividida em 8 estratos, representando cada setor da economia do turismo pré-selecionado. Para alocá-los, a amostra utilizou 50% da ponderação de alocação ótima de Neyman e 50% da amostragem Proporcional, garantindo a consideração da importância econômica e do número de empresas por estrato.

A presente Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo reflete as respostas coletadas nos meses de janeiro e fevereiro de 2009. A fim de equalizar, os valores fornecidos pelos respondentes em dólar (US\$) foram convertidos para o real (R\$), segundo a taxa média de conversão apontada pelo Banco Central.

Os números relativos à amostra deste levantamento (em todos os segmentos) são os seguintes:

- Empresas respondentes: 78
- Total do faturamento: R\$ 32,7 bilhões
- Postos de trabalho em dez/2008: 89.909
- Unidades da Federação representadas: 27

3. Análise Macroeconômica

EVOLUÇÃO DA ECONOMIA BRASILEIRA E MUNDIAL

O Fundo Monetário Internacional (FMI) ajustou a sua projeção de crescimento da economia mundial para 2009, de 1,75% (feita em novembro de 2008) para somente 0,5% (no final de janeiro), a mais baixa taxa registrada desde a 2ª G.G. Apesar da ponderável incerteza ainda reinante, o FMI prognostica que o incremento poderá vir a atingir 3,0% em 2010, caso sejam tomadas as medidas que se fazem necessárias por parte dos governos das principais economias mundiais. A tabela a seguir discrimina a evolução do PIB (observação em 2007/2008 e projeção para 2009/2010) de países desenvolvidos e de emergentes – ressalte-se que, em realidade, os dados referentes a 2008 ainda são preliminares para alguns países, como é o caso do Brasil:

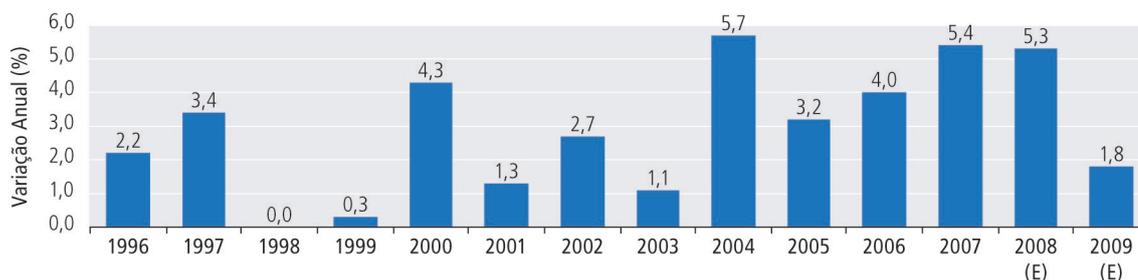
Tabela 1 – Evolução do PIB de Países Selecionados – Observação em 2007-2008 e Previsão para 2009-2010

Países Selecionados	Observação		Previsão	
	2007	2008	2009	2010
Mundo	5,2	3,4	0,5	3,0
Estados Unidos	2,0	1,1	-1,6	1,6
Canadá	2,7	0,6	-1,2	1,6
Área do Euro	2,6	1,0	-2,0	0,2
Alemanha	2,5	1,3	-2,5	0,1
França	2,2	0,8	-1,9	0,7
Itália	1,5	-0,6	-2,1	-0,1
Espanha	3,7	1,2	-1,7	-0,1
Reino Unido	3,0	0,7	-2,8	0,2
Japão	2,4	-0,3	-2,6	0,6
China	13,0	9,0	6,7	8,0
Índia	9,3	7,3	5,1	6,5
Rússia	8,1	6,2	-0,7	1,3
Brasil	5,7	5,8	1,8	3,5

Fonte: FMI (World Economic Outlook - Update - January 2009)

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

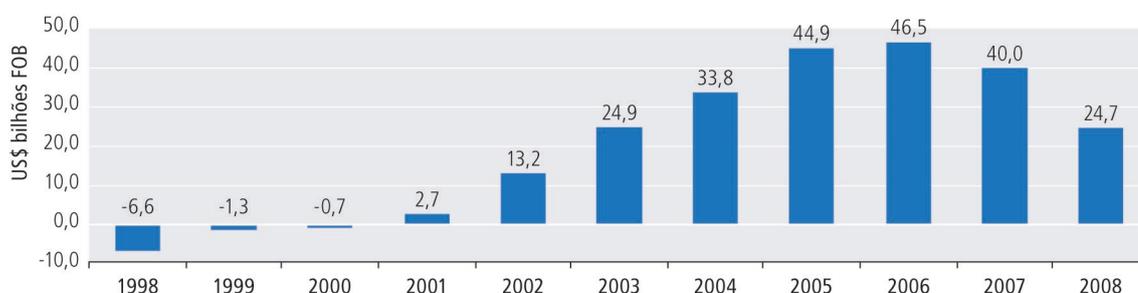
Em meados de janeiro de 2009, o mercado estimava que o PIB brasileiro deva ter crescido 5,3% em 2008, praticamente igualando o constatado em 2007. Cabe ressaltar, entretanto, a significativa deterioração do cenário relativo ao crescimento da economia do País, a partir de 12 de setembro (3 dias antes da quebra do banco norteamericano Lehman Brothers). Àquela época, o Boletim Focus (baseado em pesquisa semanal feita pelo Banco Central em mais de 100 instituições financeiras) estimava em 3,6% a expansão do PIB para 2009. Entretanto, as previsões foram reajustadas sucessivamente para baixo, em virtude dos efeitos negativos do agravamento da crise financeira internacional sobre a economia nacional. Os prognósticos para o ano em curso, feitos ao final de janeiro, são de aumento de apenas 1,8% (o que corresponde à metade do previsto em meados de setembro de 2008).

Gráfico 1 – Crescimento do PIB Brasileiro – 1996-2009

Fontes: IBGE e BC
(E) Estimativa do BC

BALANÇA COMERCIAL

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), as exportações brasileiras alcançaram US\$ 197,942 bilhões FOB em 2008, valor 23,21% maior do que os US\$ 160,649 bilhões referentes a 2007. Ressalte-se que a situação cambial verificada a partir do início de setembro arrefeceu o ritmo das vendas no último trimestre do ano. Por outro lado, as importações também atingiram nível recorde em 2008: US\$ 173,197 bilhões, correspondendo a um aumento de 43,59% comparativamente a 2007 (US\$ 120,617 bilhões). A elevação mais do que proporcional das compras externas fez com que o saldo da balança comercial reduzisse de US\$ 40,032 bilhões, em 2007, para US\$ 24,746 bilhões, em 2008 (-38,18%). Já a corrente de comércio (correspondente à soma dos valores das exportações e das importações), que havia totalizado US\$ 281,267 bilhões em 2007, bateu novo recorde histórico em 2008: US\$ 371,139 bilhões (+ 31,95%).

Gráfico 2 – Saldos Comerciais – US\$ bilhões FOB Janeiro/Dezembro – 1998-2008

Fonte: MDIC

TAXA DE CÂMBIO

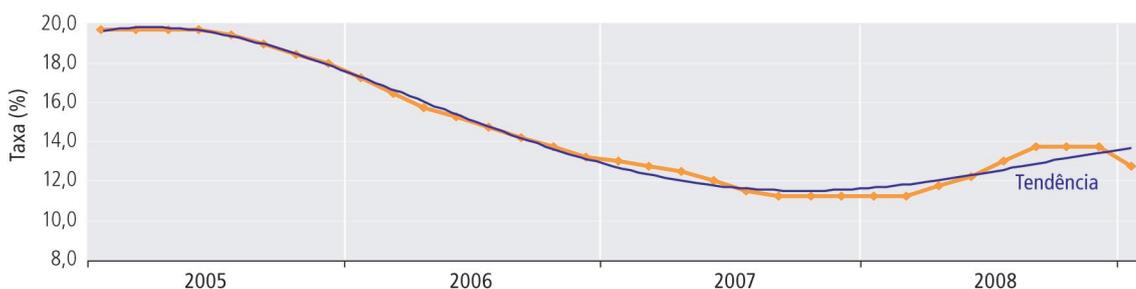
A partir do princípio de setembro de 2008, constatou-se reversão no comportamento da taxa de câmbio, com uma crescente desvalorização do real frente à moeda norteamericana. Em outubro e novembro, em virtude da incerteza provocada pela crise financeira dos EUA e da exposição de empresas do setor produtivo brasileiro nos mercados de derivativos cambiais, o real sofreu forte depreciação. O dólar norteamericano (comercial venda) iniciou outubro de 2008 cotado a R\$ 1,925/US\$ (valor mínimo do último trimestre) e encerrou dezembro em R\$ 2,3339/US\$ (uma valorização de 21,24% em relação ao real). Nesse período, a taxa de câmbio atingiu o máximo de R\$ 2,5358/US\$ no dia 4 de dezembro (também a maior cotação do ano), contrastando bastante com o mínimo de 2008, registrado em 1 de agosto (R\$ 1,5590/US\$).

INFLAÇÃO E TAXA DE JUROS

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), indicador oficial da inflação divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentou variação de 0,28% em dezembro último, 0,08 ponto percentual a menos que a taxa apurada em novembro (0,36%) e 0,46 ponto percentual abaixo da taxa referente a dezembro de 2007 (0,74%). Assim sendo, o IPCA totalizou 5,90% em 2008, correspondendo ao maior resultado registrado desde 2004 (7,60%) e 1,44 ponto percentual acima da taxa de 2007 (4,46%). Já o Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), da FGV, revelou deflação de 0,44% em dezembro de 2008 (em novembro foi de 0,07%), o que fez com que o indicador acumulasse alta de 9,10% no ano. Tal resultado superou o registrado em 2007 (7,89%) e trata-se do mais elevado índice desde 2004, quando alcançou 12,14%. Cabe ressaltar, entre os componentes do IGP-DI, que o Índice de Preços por Atacado (IPA) atingiu 9,80% em 2008, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) totalizou 6,07%, enquanto que o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) aumentou 11,87%.

Devido às pressões inflacionárias, o Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, achou prudente elevar, em setembro de 2008, a taxa Selic de 13,00% para 13,75% a.a. (sem viés), sendo decidido, nas reuniões realizadas até o final do ano, que a mesma deveria manter-se neste patamar. Entretanto, alguns fatores motivaram o Copom a reduzir os juros em 1 ponto percentual (para 12,75%) na reunião de janeiro do corrente ano, entre eles, o fato de a inflação estar em queda, o desemprego em alta, a ocorrência de desaceleração da produção industrial, a maior restrição ao crédito e a redução dos juros em vários países. Vale salientar que se trata do maior corte de juros promovido pelo BC desde dezembro de 2003, quando a taxa caiu, igualmente, 1 ponto percentual (de 17,5% para 16,5% a.a.). Segundo o BC, com isso, o Copom inicia um processo de flexibilização da política monetária, realizando, de imediato, parte relevante do movimento da taxa básica de juros, sem prejuízo para o cumprimento da meta estabelecida para a inflação.

Gráfico 3 – Taxa de Juros Selic – Maio/2005 - Janeiro/2009



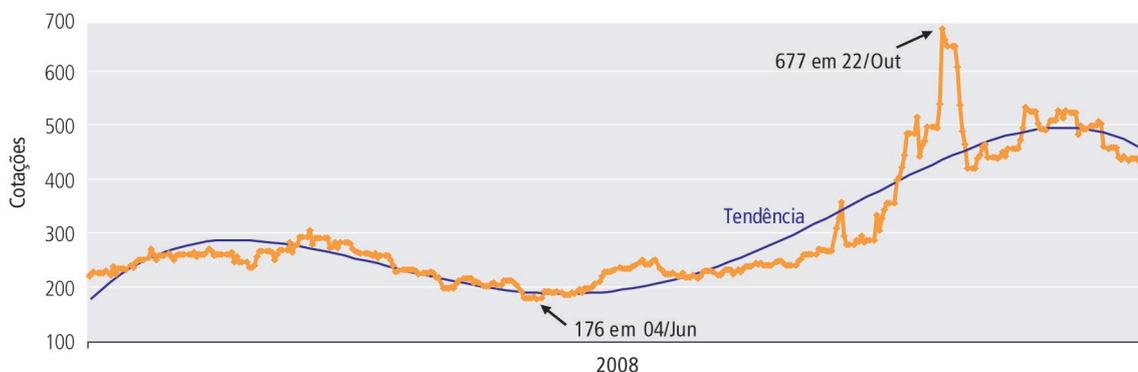
Fonte: BC

RISCO-PAÍS

Considerado o termômetro que mede o nível de confiança dos investidores globais em relação à economia brasileira, o Risco-País apresentou forte instabilidade no último trimestre de 2008, iniciando outubro em 326 pontos (valor mínimo) e terminando dezembro em 418 pontos – ressalte-se que, no período em pauta, o valor máximo foi atingido no dia 22 de outubro (677 pontos, também a maior marca do ano). O cenário de incerteza global influenciou bastante na elevação

do Risco-País, pois em 4 de junho era de apenas 176 pontos (portanto, o mesmo variou num intervalo com magnitude de 501 pontos, no curto período de 4 meses e meio).

Gráfico 4 – Risco-País – 2008

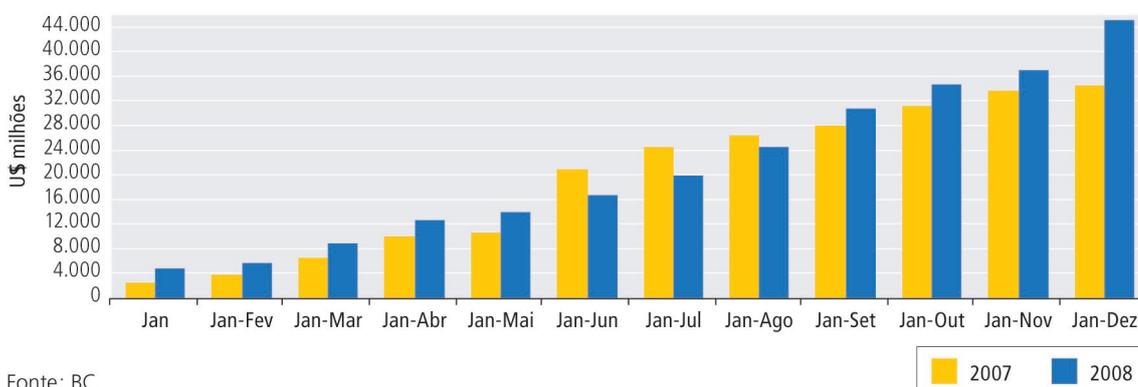


Fonte: JP Morgan

INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS

Segundo dados do Banco Central do Brasil, divulgados ao final de janeiro do ano em curso, os investimentos estrangeiros diretos (IED) somaram US\$ 45,060 bilhões em 2008, superando a expectativa da autoridade monetária (US\$ 40 bilhões), registrando o maior valor da série histórica, iniciada em 1947. Comparativamente a 2007 (US\$ 34,585 bilhões), os investimentos cresceram 30,29%. Considerando apenas dezembro de 2008, os IED totalizaram US\$ 8,117 bilhões, contra US\$ 886 milhões em igual mês de 2007. O BC estima que os investimentos estrangeiros diretos deverão declinar para US\$ 30 bilhões em 2009, mas ressalta que o volume de reservas internacionais (que atualmente é de cerca de US\$ 200 bilhões) contribui para uma relativa tranquilidade nas contas externas brasileiras no corrente ano. De acordo com a Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e o Desenvolvimento (Unctad), a recessão econômica global, a redução dos lucros e o aperto do crédito contribuirão para a diminuição do fluxo de investimentos estrangeiros em 2009.

Gráfico 5 – Investimento Estrangeiro Direto – dados mensais acumulados – 2007-2008



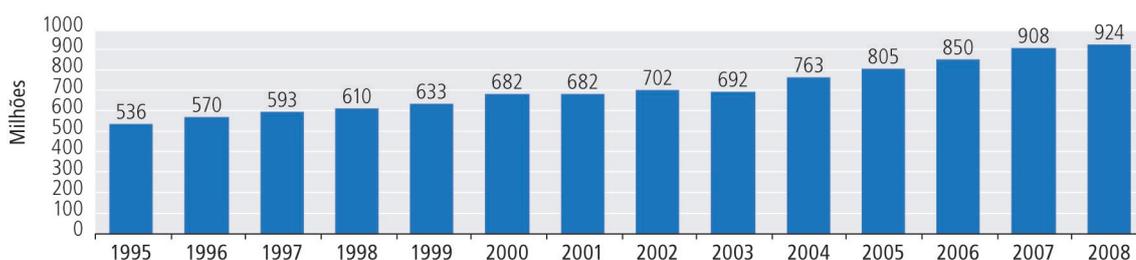
Fonte: BC

4. Análise Macroeconômica do setor de Turismo

EFEITOS DA CRISE FINANCEIRA SOBRE O TURISMO INTERNACIONAL

Em janeiro de 2009, a Organização Mundial do Turismo (UNWTO) ressaltou que 2008 entrará para a história como um ano de turbulências e contrastes do setor, com perspectivas de que tal cenário não se alterará no decorrer do corrente ano. Após um crescimento de 5% na primeira metade de 2008, o total de desembarques decresceu drasticamente em quase todo o mundo, sob a influência de uma economia global bastante volátil e desfavorável, devido a fatores como restrição creditícia, ampliação e aprofundamento da crise, majoração dos preços do petróleo (crescimento até o final de julho e redução a seguir, mas mantendo-se em níveis elevados durante algum tempo) etc., afetando a confiança dos consumidores e empresários e contribuindo para a recessão econômica geral. Ao longo do segundo semestre de 2008 constatou-se redução de cerca de -1% no total de desembarques internacionais, estimando-se que o resultado final do ano tenha sido de incremento de aproximadamente 2% (924 milhões) em relação a 2007 (908 milhões), que havia registrado o quarto ano sucessivo de acentuada expansão do turismo mundial.

Gráfico 6 – Desembarques Internacionais de Turistas – 1995-2008



Fonte: UNWTO

Cabe destacar que o Índice de Confiança da Organização Mundial do Turismo encontra-se no mais baixo nível desde a sua criação, em 2003. Os quase 300 membros do Painel de Especialistas da UNWTO atribuíram a pontuação 98 à situação atual do turismo internacional (45 pontos inferiores à conferida há um ano). A expectativa da Organização é a de que, em 2009, o turismo mundial deverá permanecer estagnado comparativamente a 2008 ou até mesmo apresentar tênue declínio (de -1% a -2%), dependendo da evolução da crise. A Europa deverá ser a região mais afetada, uma vez que as economias de vários países já estão em recessão; as Américas não ficarão incólumes; na região da Ásia e do Pacífico, espera-se crescimento do turismo, mas não tão expressivo quanto o observado há poucos anos, o mesmo sendo prognosticado para a África e o Oriente Médio.

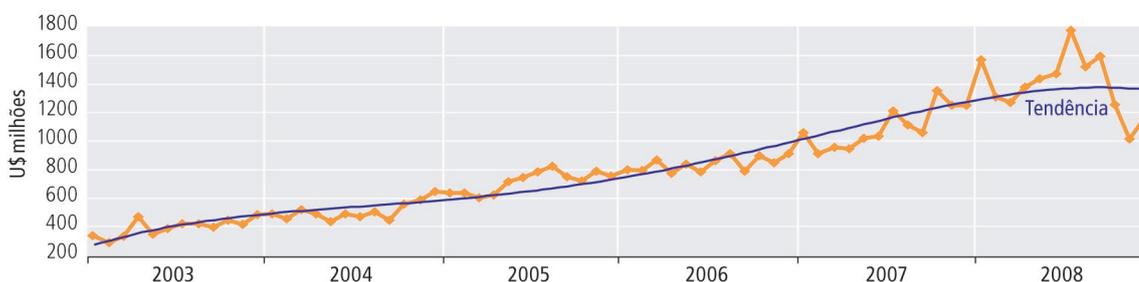
TURISMO NO BRASIL

Por um lado, a crise econômica mundial constituiu-se em importante entrave às viagens internacionais de grande distância, por outro, a expectativa inicial era a de que proporcionaria considerável aumento do número de viagens domésticas, beneficiadas inclusive com a alta das cotações do dólar norte-americano no último quadrimestre de 2008. Este cenário incentivou as viagens de curta distância e induziu o aumento das viagens do setor rodoviário (vide dados do setor).

Turismo Internacional

Segundo dados do Banco Central, os gastos de turistas estrangeiros em visita ao Brasil, em 2008, somaram US\$ 5,785 bilhões, representando incremento de 16,82% em relação a 2007 (US\$ 4,952 bilhões). Por sua vez, a despesa cambial turística (correspondente aos gastos efetuados por brasileiros com viagens internacionais) atingiu US\$ 10,963 bilhões, um aumento de 33,55% comparativamente a 2007 (US\$ 8,209 bilhões). Portanto, o saldo da conta viagens, em 2008, foi negativo em US\$ 5,178 bilhões, o pior resultado da série histórica do BC, divulgada desde 1947. Já a corrente cambial turística (receita mais despesa) confirmou a tendência de crescimento acentuado verificada nos últimos anos: em 2008, totalizou US\$ 16,748 bilhões (27,25% a mais do que os US\$ 13,161 bilhões registrados em 2007).

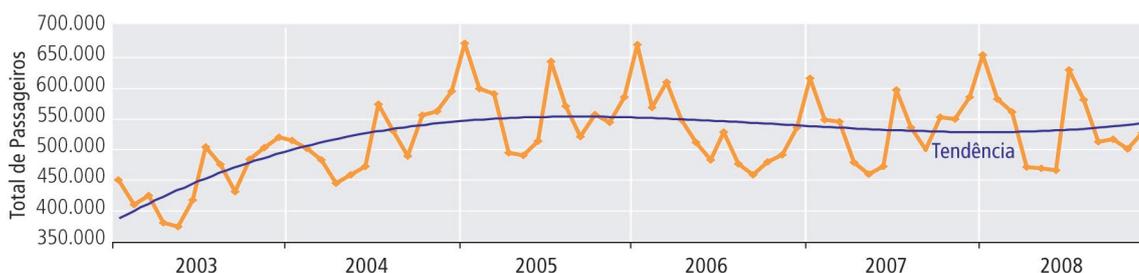
Gráfico 7 – Corrente Cambial Turística – 2003-2008 – US\$ milhões



Fonte: BC

Dados divulgados pela Infraero mostram que o total de desembarques internacionais (que inclui os brasileiros retornando do exterior), em 2008, alcançou 6.477.551 passageiros, o que equivale a um aumento de 0,50% em relação a 2007 (6.445.153 passageiros). Do total referente a 2008, 6.215.036 passageiros desembarcaram em voos regulares (+2,62% do que em 2007) e 262.515 em voos não regulares (-32,50%).

Gráfico 8 – Brasil – Desembarque Mensal de Passageiros em Voos Internacionais – Jan/2003 - Dez/2008



Fonte: INFRAERO

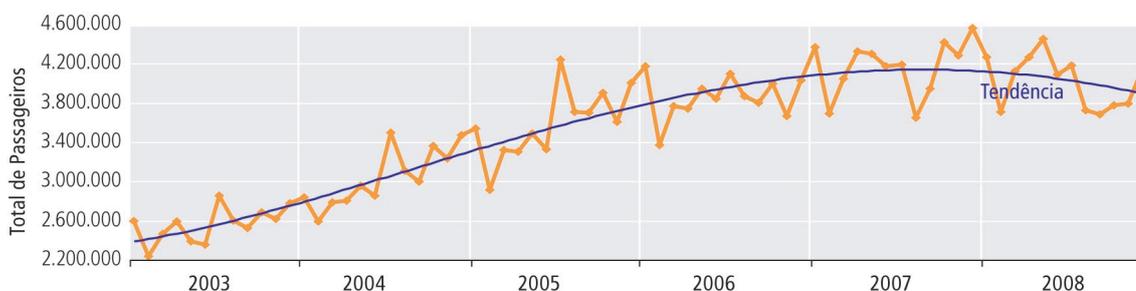
Turismo Nacional

Em 2008, desembarcaram nos aeroportos do País, provenientes de voos domésticos, 48.266.730 passageiros (-3,47% que os 50.002.469 registrados em 2007), sendo 46.338.106 em voos regulares (-2,55%) e 1.928.624 em voos não regulares (-21,38%).

Como se pode constatar no gráfico a seguir, a crise financeira internacional também inibiu os voos domésticos em 2008, sendo tal processo intensificado a partir de setembro: dados referentes ao último quadrimestre mostram que o número de desembarques totalizou 15.416.676 passa-

geiros, ou seja, -10,51% em comparação a set.-dez./2007 (17.228.030 passageiros), constituindo decréscimo bem mais elevado que o relativo a todo o ano de 2008 (-3,47%). Ressalta-se que, em janeiro de 2009, os vôos não regulares (utilizados exclusivamente para o setor de turismo) já apresentam aumento de 20,31%, se comparado ao mesmo período em 2008.

Gráfico 9 – Brasil – Desembarque Mensal de Passageiros em Voos Nacionais – Jan/2003 - Dez/2008



Fonte: INFRAERO

EVOLUÇÃO DA ECONOMIA BRASILEIRA SEGUNDO SEGMENTOS DE TURISMO

Para grande parcela das maiores empresas do setor de turismo respondentes da PACET, o desempenho da economia brasileira, em 2008, foi superior ao constatado em 2007: 76% do setor constataram melhora e 20%, piora (o saldo de respostas, correspondente à diferença entre as assinalações de crescimento e de retração, foi de 56%). Opiniões de declínio da *performance* da economia em 2008 foram detectadas nos segmentos Companhias Aéreas e Operadoras de Receptivo.

Tabela 2 – Desempenho da Economia Brasileira, por Segmentos de Turismo (%) – 2008

Desempenho	Segmentos de Turismo								
	Agências	Aéreo	Locadoras	Hotelaria	Receptivo	Operadoras	Feiras	Rodoviário	Consolidado
Crescimento	100	38	100	99	42	97	99	73	76
Estabilidade	0	0	0	0	0	0	1	24	4
Retração	0	62	0	1	58	3	0	3	20
Saldo	100	-24	100	98	-16	94	99	70	56

Fontes: EBAPE-FGV e Ministério do Turismo

Quanto à expectativa para 2009, 57% do setor de turismo preveem declínio do desempenho da economia brasileira, comparativamente a 2008, enquanto que 31% prognosticam expansão (saldo de -26%). Cabe destacar que as opiniões a esse respeito estão bastante divididas, com quatro segmentos demonstrando pessimismo e quatro, otimismo.

Tabela 3 – Expectativa de Desempenho da Economia Brasileira, por Segmentos de Turismo (%) – 2009

Desempenho	Segmentos de Turismo								
	Agências	Aéreo	Locadoras	Hotelaria	Receptivo	Operadoras	Feiras	Rodoviário	Consolidado
Crescimento	28	37	66	10	56	66	63	3	31
Estabilidade	1	0	0	19	0	11	3	44	12
Retração	71	63	34	70	44	23	34	52	57
Saldo	-43	-26	32	-60	12	43	29	-49	-26

Fontes: EBAPE-FGV e Ministério do Turismo

5. Relatório Consolidado

A seguir são apresentados os resultados do turismo no Brasil, com base na análise dos segmentos entrevistados, cujos dados são discriminados nos seus respectivos relatórios setoriais.

Para 95% do mercado consultado, a economia do turismo cresceu em 2008, para 4% apresentou estabilidade e para somente 1%, declínio em relação a 2007 (saldo de 94%) – tal desempenho foi, portanto, superior ao da economia brasileira, segundo a opinião dos empresários (cujo saldo de respostas a esse respeito foi de 56%).

Tabela 4 – Autoavaliação quanto ao Desempenho do seu Mercado de Atuação, por Segmentos de Turismo (%) – 2008

Desempenho	Segmentos de Turismo								
	Agências	Aéreo	Locadoras	Hotelaria	Receptivo	Operadoras	Feiras	Rodoviário	Consolidado
Crescimento	100	100	100	100	26	94	100	73	95
Estabilidade	0	0	0	0	0	6	0	27	4
Retração	0	0	0	0	74	0	0	0	1
Saldo	100	100	100	100	-48	94	100	73	94

Fontes: EBAPE-FGV e Ministério do Turismo

Essa percepção positiva em relação ao setor de turismo pode ser verificada com o desempenho do faturamento que, nos últimos anos, apresentou uma tendência de expansão. A variação média percentual foi de 24,1%, em 2004; 17,3% em 2005; 29,3% em 2006; 14,8% em 2007; e de 26,7% em 2008. Percebe-se que esta variação (de 26,7%) foi impulsionada, em grande parte, pelos montantes auferidos pelos segmentos operadoras de receptivo, locadoras de automóveis e companhias aéreas.

Tal fato induziu os empresários a ampliarem em 10,3% o quadro de pessoal no ano de 2008, principalmente nos segmentos locadoras de automóveis (+22,7%), companhias aéreas (+15,9%) e operadoras de turismo (+14,2%), sendo este um importante fator responsável pela majoração dos custos (16,6%, em média). O resultado consolidado dos segmentos revela majoração média de 13,9% dos preços em 2008, sendo detectados mais elevados incrementos percentuais em companhias aéreas, cabendo salientar que nenhum ramo informou a ocorrência de declínio (apenas o de locadoras de automóveis registrou estabilidade em relação a 2007).

A expectativa dos empresários é de que o setor de turismo manter-se-á em ritmo de crescimento em 2009, como indicado pelo saldo de 45% referente às estimativas de desempenho.

Tabela 5 – Expectativa de Desempenho Referente ao seu Mercado de Atuação, por Segmentos de Turismo (%) – 2009

Desempenho	Segmentos de Turismo								
	Agências	Aéreo	Locadoras	Hotelaria	Receptivo	Operadoras	Feiras	Rodoviário	Consolidado
Crescimento	14	100	0	45	0	67	63	100	66
Estabilidade	31	0	0	33	56	19	3	0	13
Retração	55	0	100	22	44	14	34	0	21
Saldo	-41	100	-100	23	-44	53	29	100	45

Fontes: EBAPE-FGV e Ministério do Turismo

Espera-se que a manutenção de ganhos no faturamento obtido em 2008 venha a se repetir em 2009, com um aumento na variação média de 10,6%. Ao se confirmar esse prognóstico, locadoras de automóveis (+26,1%), feiras e eventos (+14,5%) e operadoras de turismo (+14,2%) são os segmentos que mais deverão impulsionar a economia do turismo em 2009.

No último trimestre de 2008, o faturamento consolidado do setor cresceu 15,4%, com um saldo de respostas de 47% (Boletim de Desempenho Econômico do Turismo – FGV). Este dado indica um crescimento das viagens no primeiro trimestre do ano, uma vez que, as vendas do quarto trimestre de 2008 se realizaram no verão de 2009.

Desta maneira, pode-se inferir que o turismo brasileiro terá um primeiro trimestre de 2009 positivo (crescimento ponderado de 18,6%), impulsionado pelos setores impactados pelo turismo doméstico e pelo crescimento da renda familiar de 2008. Ressalta-se que a partir do segundo trimestre deverá ser verificada uma redução na velocidade de crescimento setorial, com fechamento do ano em 10,6%.

A concretização da elevação do faturamento certamente estimulará o incremento das contratações de pessoal em 2009 (com variação média de 2,9% sobre 2008), especialmente nas operadoras de turismo (+9,6%), operadoras de receptivo (+7,7%) e hotelaria (+7,4%).

As projeções para 2009 apontam ínfimo aumento dos custos (1,5%, em média, no resultado consolidado do setor de turismo), sendo o percentual mais elevado detectado no ramo rodoviário (+5,3%) e o mais baixo (-12,4%), em operadoras de receptivo. No que concerne aos preços, a previsão de variação média para 2009 é de 2,6%, sendo o mais amplo aumento prognosticado por empresários do ramo rodoviário (+5,4%), seguido pelos de feiras e eventos e os de hotelaria (+4,8%, em ambos).

Tabela 6 – Variação média dos principais indicadores, por segmentos de turismo (%) – 2008

Indicadores	Segmentos de Turismo								
	Agências	Aéreo	Locadoras	Hotelaria	Receptivo	Operadoras	Feiras	Rodoviário	Consolidado
Faturamento	25,6	30,1	47,0	19,9	13,3	47,1	13,5	12,6	26,7
Preços	16,2	21,7	0,0	13,1	24,0	10,9	9,9	6,7	13,9
Custos	13,9	33,0	29,9	3,1	23,9	11,2	10,6	5,5	16,6
Postos de Trabalho	7,4	15,9	22,7	3,9	2,9	14,2	9,2	3,5	10,3

Fontes: EBAPE-FGV e Ministério do Turismo

Tabela 7 – Expectativa da variação média dos principais indicadores, por segmentos de turismo (%) – 2009

Indicadores	Segmentos de Turismo								
	Agências	Aéreo	Locadoras	Hotelaria	Receptivo	Operadoras	Feiras	Rodoviário	Consolidado
Faturamento	5,0	11,6	26,1	7,8	3,0	14,2	14,5	6,8	10,6
Preços	-0,1	1,3	0,0	4,8	-2,8	1,3	4,8	5,4	2,6
Custos	-6,6	–	2,5	4,0	-12,4	2,9	2,5	5,3	1,5
Postos de Trabalho	-3,7	0,1	1,7	7,4	7,7	9,6	4,5	0,3	2,9

Fontes: EBAPE-FGV e Ministério do Turismo

6. Relatórios Setoriais

6.1. Agências de Viagens

Na avaliação da totalidade do mercado, o desempenho da economia brasileira, em 2008, superou o de 2007. No que tange especificamente ao mercado de agências de viagens, o incremento refletiu, igualmente, a opinião de todos os respondentes, em virtude do aquecimento econômico nacional na maior parte do ano, das taxas favoráveis do câmbio (estimulando as viagens internacionais) nos oito primeiros meses de 2008, do aumento da oferta de aeronaves e voos, bem como de promoções no mercado de viagens (favorecendo a entrada de novos consumidores).

A expansão do faturamento em 2008 (saldo das respostas de 100%, com variação média de 25,6%) é atribuída pelos empresários ao crescimento econômico nacional (estimado em 5,3%), majoração das tarifas aéreas e estratégia das empresas visando a fidelização e captação de clientes. Ressalte-se que os anos mais recentes apresentaram oscilação: em 2007, saldo de -26%, com variação de -1,8%; em 2006, saldo de 100%, com variação de 17,7%; em 2005, saldo de 28%, com variação de 2,8%; e em 2004, saldo de 91%, com variação de 20,1%. Em consequência desses fatores, os preços apresentaram majoração em 2008 (saldo de respostas de 70%, com variação média de 16,2%).

Os custos foram impactados em 2008 pela elevação dos investimentos, principalmente em: tecnologia, treinamento visando o aumento da produtividade, e realização de contratação de pessoal adicional (a fim de atender à demanda em ascensão). A elevação dos custos foi apontada pela maioria dos empresários (saldo de 86%, com variação média de 13,9%).

No que tange ao quadro de pessoal, o saldo de 63% em 2008 ficou bem acima das expectativas empresariais (saldo de 17%).

Para a maior parcela dos respondentes, o mercado de agências de viagens deverá sofrer retração em 2009 (14% preveem incremento e 55% queda, portanto, saldo de -41%), em virtude da perspectiva de arrefecimento da expansão da economia brasileira decorrente da crise internacional. De modo geral, os empresários acreditam que estratégias de vendas e possível redução das tarifas aéreas possam vir a atenuar o declínio da demanda interna esperado para o corrente ano.

Os empresários estão bastante otimistas quanto à majoração do faturamento no ano de 2009 (saldo das respostas de 35%, com variação média de 5%). Entretanto, tal fato não deverá estimular a absorção adicional de pessoal (saldo de -40%, com variação média de -3,7% em relação a 2008).

A perspectiva é de registro de ligeira expansão dos preços em 2009 (saldo das respostas de 10%, com variação média de -0,1%) e de redução de custos (saldo de -40%, com variação média de -6,6% comparativamente a 2008).

Tabela 8 – Agências de viagens – desempenho dos principais indicadores (%) – 2004-2008 e previsão para 2009

Indicadores	2004		2005		2006		2007		2008		2009	
	Saldo de respostas	Variação média										
Faturamento	91	20,1	28	2,8	100	17,7	-26	-1,8	100	25,6	35	5,0
Preços	69	9,0	-29	-2,5	69	10,1	-24	-7,9	70	16,2	10	-0,1
Custos	-22	-2,8	100	11,4	100	18,0	37	6,1	86	13,9	-40	-6,6
Postos de Trabalho	40	6,1	10	5,6	78	13,1	-1	4,4	63	7,4	-40	-3,7

Fontes: EBAPE-FGV e Ministério do Turismo

6.2. Companhias Aéreas

Na avaliação de 62% do mercado, o desempenho da economia brasileira, em 2008, foi inferior ao de 2007, enquanto que para 38% apresentou crescimento (saldo de -24%). No que concerne especificamente ao mercado de companhias aéreas, o incremento refletiu a opinião da totalidade dos respondentes, em consequência do aumento do poder aquisitivo de significativa parcela dos consumidores e do crescimento da demanda internacional.

Segundo os empresários consultados, o faturamento bruto aumentou, em média, 30,1% em 2008 (contra 22,8% em 2007, 42,4% em 2006, e 21,5% em 2005), devido principalmente, ao incremento da demanda e do número de assentos nos voos, além da expansão do transporte de cargas aéreas.

A evolução do mercado em 2008 induziu a ampliação do quadro de pessoal (saldo de respostas de 96%, com variação média de 15,9% em relação a 2007). Quanto aos preços, registrou-se elevação de 21,7% em 2008, em comparação com 2007.

Após tênue aumento de 12,5% nos custos verificada em 2007, observou-se que em 2008, a variação média alcançou um nível mais acentuado, com um incremento de 33%. Ressalte-se que um dos mais relevantes custos das empresas aéreas diz respeito aos preços dos combustíveis, que possuem relação direta com o câmbio.

As expectativas para 2009 são de nova expansão do faturamento (11,6% a mais do que em 2008), insuficiente para estimular a ampliação do quadro de pessoal. Vale ressaltar que, apesar da crise econômica mundial, empresários do setor continuam a apostar na expansão do mercado no corrente ano, gerada pelo acirramento da concorrência entre as empresas.

Finalmente, cabe salientar as perspectivas de majoração de preços em 2009 (saldo de respostas de 26%, com variação de somente 1,3% frente a 2008).

Tabela 9 – Companhias aéreas – Desempenho dos principais indicadores (%)– 2005-2008 e previsão para 2009 (%)

Indicadores	2005		2006		2007		2008		2009	
	Saldo de respostas	Variação média								
Faturamento	100	21,5	100	42,4	100	22,8	100	30,1	100	11,6
Preços	-56	-6,7	-100	-6,4	-94	-10,2	100	21,7	26	1,3
Custos	79	14,2	-100	-3,0	100	12,5	100	33,0	–	–
Postos de Trabalho	18	16,4	100	34,9	100	59,3	96	15,9	2	0,1

Fontes: EBAPE-FGV e Ministério do Turismo

6.3. Locadoras de Automóveis

Todos os empresários consultados consideraram que tanto o desempenho da economia brasileira quanto o mercado de locadoras de automóveis, em 2008, foram superiores aos constatados em 2007. Tais fatores foram resultantes do aquecimento da economia nacional e consequentemente do consumo.

Essa conjuntura proporcionou um aumento de 47% do faturamento bruto em 2008, comparativamente a 2007, sendo apontados como principais fatores responsáveis por esse resultado a expansão da economia do País e do turismo interno (na maior parte do ano).

Para a totalidade da amostra, a elevação dos custos operacionais em 2008 (com variação média de 29,9% em relação a 2007) deveu-se, em grande parte, aos aumentos de preços dos combustíveis, pneus, aluguel de espaços nos aeroportos e dos custos trabalhistas. Os preços praticados mantiveram-se estáveis (saldo nulo), como consequência de um mercado onde a concorrência é intensa.

A evolução favorável dos negócios em 2008 refletiu-se positivamente sobre o nível de emprego, sendo registrado aumento de 22,7% em relação a 2007.

A expectativa para 2009 é a de que a economia brasileira continue se expandindo, embora não tão amplamente quanto em 2008. No que concerne ao mercado de locadoras de automóveis, todos os entrevistados esperam algum arrefecimento em virtude da crise econômica, mas ainda assim que se verifique majoração do faturamento, a taxas menores (26,1%) do que em 2008 (47%). No que tange aos custos, espera-se também elevação (saldo de respostas de 32%, com variação média de 2,5%). A perspectiva é alcançar um aumento de somente 1,7% nos postos de trabalho e que os preços continuem no mesmo patamar de 2008.

Tabela 10 – Locadoras de Automóveis – Desempenho dos principais indicadores (%) – 2004-2008 e previsão para 2009

Indicadores	2004		2005		2006		2007		2008		2009	
	Saldo de respostas	Variação média										
Faturamento	100	23,3	100	33,0	100	42,9	100	24,1	100	47,0	98	26,1
Preços	-9	-1,6	0	0,0	0	0,0	-7	-0,2	0	0,0	66	0,0
Custos	91	14,4	100	21,8	100	19,3	7	0,7	100	29,9	32	2,5
Postos de Trabalho	64	9,3	100	21,0	100	19,8	100	15,4	100	22,7	34	1,7

Fontes: EBAPE-FGV e Ministério do Turismo

6.4. Meios de Hospedagem

De acordo com 99% do mercado de meios de hospedagem, a economia brasileira apresentou, em 2008, desempenho superior ao de 2007, enquanto que para 1%, foi inferior (saldo de 98%). Acompanhando esta tendência de crescimento da economia, o mercado brasileiro de hotelaria registrou, em sua totalidade, expansão frente ao ano imediatamente anterior.

Ressalte-se que a situação econômica favorável, a expansão do turismo de negócios e de lazer, bem como da realização de eventos, e a majoração de investimentos das empresas na construção de novos empreendimentos, gerando o acréscimo da demanda, são razões que influenciam a evolução do faturamento, como o observado em 2008 (+19,9%), em 2007 (+12,9%), em 2006 (+12,0%), em 2005 (+23,5%) e em 2004 (+17,5%).

O maior número de unidades habitacionais e do faturamento impulsionaram, pelo quinto ano consecutivo, o mercado de trabalho: saldo de respostas de 47%, com variação média de 3,9% em 2008; saldo de 23%, com variação média de 2,5% em 2007; saldo de 30%, com variação média de 6,7% em 2006; saldo de 82%, com variação média de 10,3% em 2005; e saldo de 69%, com variação média de 11,6% em 2004.

Os preços praticados e os custos elevaram-se em 2008 (em relação a 2007): saldos de 97% e 54%, com variações médias de 13,1% e 3,1%, respectivamente (esses resultados indicam uma operação hoteleira com margem mais confortável que no ano anterior). Os custos foram influenciados, em 2008, pelo aumento de preços de produtos em geral (particularmente dos alimentos), dos encargos trabalhistas e das tarifas públicas.

Os empresários, em geral, continuam otimistas em relação à evolução dos seus negócios em 2009 (saldo positivo de 63%, com variação média de 7,8%), embora tais expectativas não sejam tão promissoras quanto os resultados constatados em 2008 (saldo de 100%, com variação média de 19,9%). Em realidade, a instabilidade gerada pela crise econômica deverá frear gastos corporativos, esperando-se decréscimo do turismo de negócios e de eventos, diminuindo o volume de ocupação, principalmente no primeiro semestre de 2009.

No que diz respeito à contratação de mão-de-obra, o saldo de respostas de 66% revela a intenção dos empresários de contratar em 2009, o que poderá gerar um incremento de 7,4% no mercado de trabalho do setor. Antevê-se um aumento tanto dos preços que serão cobrados pelo segmento (saldo de respostas de 55%, com variação média de 4,8% em relação a 2008) quanto dos custos totais (saldo de 54%, com variação de 4,0%).

Tabela 11 – Meios de Hospedagem – Desempenho dos principais indicadores (%) – 2004-2008 e previsão para 2009

Indicadores	2004		2005		2006		2007		2008		2009	
	Saldo de respostas	Variação média										
Faturamento	84	17,5	78	23,5	83	12,0	74	12,9	100	19,9	63	7,8
Preços	46	5,1	79	9,9	89	6,4	67	7,9	97	13,1	55	4,8
Custos	59	5,7	64	9,4	98	8,2	33	4,8	54	3,1	54	4,0
Postos de Trabalho	69	11,6	82	10,3	30	6,7	23	2,5	47	3,9	66	7,4

Fontes: EBAPE-FGV e Ministério do Turismo

6.5. Operadoras de Receptivo

Na percepção de 58% do mercado consultado, o desempenho da economia brasileira, em 2008, foi inferior ao de 2007, e para 42% foi superior (saldo de -16%). No que concerne ao segmento de receptivo, especificamente, 74% da amostra registrou contração e 26%, expansão (saldo de -48%), revelando *performance* ainda menos satisfatória – tal fato foi verificado, principalmente, em função da valorização do real em comparação ao dólar registrada na maior parte de 2008 (tornando o Brasil mais caro e menos competitivo mundialmente e favorecendo a saída de turistas nacionais do país), da diminuição da oferta em voos internacionais e falta de voos regulares para o Brasil.

Ainda assim, o faturamento do setor apresentou majoração em 2008 (saldo de respostas de 96%, com variação média de 13,3%, em contraste com 2007), como consequência da necessidade de aumentar as receitas em dólar para suprir as variações cambiais.

No que diz respeito aos custos operacionais em 2008, a maioria dos empresários (saldo de respostas de 84%) apontou uma elevação média de 23,9%, devido à majoração dos impostos, luz, gasolina e folha de pagamento. Tal situação desestimulou empresários a ampliarem o quadro de pessoal em 2008, sendo verificada redução (saldo de -42%, com variação média de 2,9%).

O mercado de operadoras de receptivo que prevê expansão da economia brasileira em 2009 totaliza 56%, enquanto que 44% esperam retração comparativamente a 2008 (saldo de 12%). Em relação ao mercado receptivo, entretanto, predominam prognósticos de queda (saldo de -44%).

Quanto ao faturamento em 2009, estima-se ténue incremento (saldo de 12%, com variação média de 3,0%) em relação a 2008; no que concerne aos custos, diminuição (saldo de -12%, com variação de -12,4%); no que tange aos postos de trabalho, o saldo de 72% (com variação de 7,7%) revela perspectivas de ampliação, após dois anos de declínio; e no que se refere aos preços, a maior parcela do mercado prevê queda (saldo de -64%, com variação média de -2,8%).

Cabe ressaltar que a perspectiva é a de que todo o ano de 2009 será impactado pela crise econômica mundial, cujos efeitos já se fizeram sentir até mesmo no turismo doméstico, principalmente a partir de meados de setembro de 2008 (os dados referentes ao último quadrimestre mostraram acentuado decréscimo dos desembarques de passageiros em voos para destinos nacionais, comparativamente a igual período de 2007).

Tabela 12 – Operadoras de Receptivo – Desempenho dos principais indicadores (%) – 2004-2008 e previsão para 2009

Indicadores	2004		2005		2006		2007		2008		2009	
	Saldo de respostas	Variação média										
Faturamento	100	13,5	100	15,0	4	-4,2	79	22,1	96	13,3	12	3,0
Preços	46	3,4	100	8,3	94	14,4	46	10,3	100	24,0	-64	-2,8
Custos	100	12,5	0	0,0	100	18,9	62	16,3	84	23,9	-12	-12,4
Postos de Trabalho	76	9,2	57	7,1	86	2,8	-15	-4,3	-42	2,9	72	7,7

Fontes: EBAPE-FGV e Ministério do Turismo

6.6. Operadoras de Turismo

A quase totalidade do mercado de operadoras de turismo (97%) considerou o desempenho da economia brasileira, em 2008, melhor do que o de 2007, o mesmo acontecendo em relação ao seu próprio mercado (94% de assinalações de expansão). Continuaram contribuindo para esse resultado as condições econômicas do País, taxa de câmbio (que favoreceu as viagens de brasileiros ao exterior durante a maior parte do ano), aumento do crédito para viagens organizadas e maior oferta de voos.

Constatou-se, em 2008, majoração do faturamento (saldo das respostas de 99%, com variação média de 47,1%), em contraste com o saldo de 30%, com variação de 11,1% em 2007; saldo de 54%, com variação de 18,5% em 2006; saldo de 86%, com variação de 17,3% em 2005; e saldo de 100%, com variação de 47,0% em 2004. O incremento em 2008 foi, em grande parte, devido à expansão da economia brasileira, ao câmbio favorável para a venda de produtos de alto valor (como viagens para os EUA e Europa), consolidação de destinos, aumento do crédito e preços competitivos. Tal cenário induziu os empresários a ampliarem o quadro de pessoal (saldo das repostas de 79%, com variação de 14,2% em 2008).

A evolução anual dos custos é a seguinte: saldo de 95%, com variação de 11,2% em 2008; saldo de 17%, com variação de 7,7% em 2007; saldo de 65%, com variação de 5,7% em 2006; saldo de 97%, com variação de 13,7% em 2005; e saldo de 99%, com variação de 15,6% em 2004. Pode-se constatar, portanto, que os preços cobrados têm registrado percentuais inferiores: +10,9% em 2008, -1,3% em 2007, +1,8% em 2006, -4,5% em 2005, e +9,1% em 2004. A elevação dos custos, em 2008, deveu-se basicamente ao reajuste de preços dos alugueis, da publicidade, das tarifas públicas e dos encargos trabalhistas.

O mercado de operadoras acredita que a crise econômica deverá ir sendo atenuada no decorrer de 2009, sendo provável a constatação de incremento dos voos domésticos, de redução das tarifas aéreas (em virtude do acirramento da concorrência e do declínio da demanda), bem como do aumento das restrições creditícias.

Neste ambiente predomina, mais uma vez, o otimismo entre os empresários pesquisados (saldo de respostas de 74%) em relação à evolução do faturamento (+14,2% em 2009, comparativamente a 2008). No que concerne a preços e custos, os percentuais de aumento previstos para 2009 são baixos: 1,3% e 2,9%, respectivamente.

Tal quadro deverá certamente induzir empresários a ampliarem o quadro de pessoal, mas o crescimento previsto (saldo de 76%, com variação de 9,6%) deverá ser atenuado pelo investimento a ser feito em 2009 na qualificação da mão-de-obra e pelo movimento de consolidação do segmento.

Tabela 13 – Operadoras de Turismo – Desempenho dos principais indicadores (%) – 2004-2008 e previsão para 2009

Indicadores	2004		2005		2006		2007		2008		2009	
	Saldo de respostas	Variação média										
Faturamento	100	47,0	86	17,3	54	18,5	30	11,1	99	47,1	74	14,2
Preços	87	9,1	-28	-4,5	6	1,8	-10	-1,3	72	10,9	9	1,3
Custos	99	15,6	97	13,7	65	5,7	17	7,7	95	11,2	27	2,9
Postos de Trabalho	98	28,5	79	21,4	52	10,7	76	10,8	79	14,2	76	9,6

Fontes: EBAPE-FGV e Ministério do Turismo

6.7. Feiras e Eventos

De acordo com 99% do segmento pesquisado, o desempenho da economia brasileira, em 2008, superou o de 2007, e para 1% permaneceu estável. No que tange ao mercado de feiras e eventos especificamente, registrou-se expansão para todos os empresários consultados, principalmente em função do crescimento econômico e dos investimentos no País, da elevação da qualidade da infraestrutura dos pavilhões e dos locais para a realização dos eventos, da imagem positiva do Brasil no exterior e da inclusão de novos e importantes clientes. Ressalte-se que o segmento de feiras possui, muitas vezes, uma sazonalidade bianual, o que influencia sobremaneira o comportamento das variáveis analisadas.

Segundo os empresários consultados, o faturamento bruto aumentou para 80% do mercado em 2008, com variação média de 13,5%. Este resultado pode ser explicado pela maior captação de feiras e eventos nacionais e internacionais (embora o total de participantes tenha sido menor, contou-se com a maior presença de empresários de grande expressão para o setor), mais eficiente estratégia de vendas e aumento do número de patrocínios.

Quanto aos custos operacionais, a quase totalidade do setor registrou majoração em 2008, comparativamente a 2007 (saldo de 92%, com variação média de 10,6%), em virtude do incremento dos gastos com encargos trabalhistas, aluguéis, luz e demais despesas inerentes à manutenção da infraestrutura para a realização de feiras e eventos.

No que tange aos preços cobrados, registrou-se, em 2008, incremento na maior parcela do mercado (saldo de respostas de 82%, com variação de 9,9%), revelando, mais uma vez, a dificuldade de repasse da majoração de custos aos preços. A situação favorável do mercado induziu a ampliação do quadro de funcionários em 2008, comparativamente a 2007, constatando-se saldo de 76%, com variação média de 9,2%.

O saldo das previsões quanto ao faturamento bruto a ser auferido em 2009 (em comparação com 2008) é de 50%, com variação média de 14,5%. Prevê-se, para o corrente ano, ampliação do quadro de pessoal (saldo de 54%, com variação média de 4,5%). Os empresários pesquisados estimam que a majoração dos custos em 2009 (saldo de 53%, com variação média de 2,5%) deverá ser repassada aos preços cobrados, os quais deverão ser majorados em relação a 2008, segundo a quase totalidade do mercado (saldo de 82%, com variação média de 4,8%).

A previsão para o mercado de feiras e eventos em 2009 é influenciada fortemente pela instabilidade econômica mundial e consequente corte de gastos das empresas; porém, com o encolhimento dos principais mercados estrangeiros, o Brasil se torna uma oportunidade para a expansão do setor.

Tabela 14 – Promotores de Feiras e Eventos – Desempenho dos principais indicadores (%) – 2004-2008 e previsão para 2009

Indicadores	2004		2005		2006		2007		2008		2009	
	Saldo de respostas	Variação média										
Faturamento	44	5,7	100	13,9	70	27,3	25	19,5	80	13,5	50	14,5
Preços	61	6,8	77	7,4	100	8,6	8	0,9	82	9,9	82	4,8
Custos	100	17,7	94	7,2	80	19,2	11	2,1	92	10,6	53	2,5
Postos de Trabalho	61	7,0	6	-1,0	28	19,6	-18	-1,0	76	9,2	54	4,5

Fontes: EBAPE-FGV e Ministério do Turismo

6.8. Rodoviário

Para 73% do segmento pesquisado, a economia brasileira, em 2008, apresentou desempenho superior ao de 2007, para 24% constatou-se inalterabilidade, e para 3% foi inferior (saldo de 70%). Entre os motivos apontados para a *performance* favorável, destacam-se o crescimento econômico nacional, a majoração dos preços das passagens aéreas, a melhoria de diversas estradas importantes e a intensificação da propaganda e da fiscalização contra o consumo de bebidas alcoólicas (“Lei Seca”), fator de grande risco de acidentes rodoviários.

Acompanhando essa tendência, o setor registrou evolução semelhante em relação ao seu próprio mercado de atuação (saldo de 73%). Tal conjuntura proporcionou a majoração do faturamento bruto em todo o mercado consultado, sendo a variação média de 12,6%. Foram apontadas pelos empresários, como principais razões, os reajustes de preços e o aumento dos contratos de fretamento contínuos.

No que tange aos custos operacionais, verificou-se ampliação em 49% do mercado pesquisado (com variação média de 5,5% em 2008), enquanto que os preços cobrados apresentaram incremento médio de 6,7%. Os custos foram impactados, em 2008, pelo reajuste de preços de manutenção dos veículos, dos combustíveis, dos pneus e dos encargos trabalhistas.

Segundo a quase totalidade dos respondentes (99% do mercado), ocorreu expansão do quadro de funcionários (variação média de 3,5%) em 2008.

As expectativas quanto ao faturamento a ser auferido em 2009, em comparação ao ano imediatamente anterior, revelam otimismo dos empresários em geral (100% de assinalações de incremento). A variação média esperada para 2009 é de 6,8%. No que diz respeito aos preços e aos custos, as previsões são, igualmente, de elevação (saldos de 100% e 58%, com variações de 5,4% e 5,3%, respectivamente). Não se antevê, entretanto, significativo incremento do quadro de pessoal em 2009 (saldo de apenas 3%, com variação média de 0,3%), apesar da expectativa de aquecimento dos negócios.

Tabela 15 – Transporte Rodoviário – Desempenho dos principais indicadores (%) – 2007-2008 e previsão para 2009

Indicadores	2007		2008		2009	
	Saldo de respostas	Variação média	Saldo de respostas	Variação média	Saldo de respostas	Variação média
Faturamento	14	2,0	100	12,6	100	6,8
Preços	4	0,4	100	6,7	100	5,4
Custos	-43	-2,6	49	5,5	58	5,3
Postos de Trabalho	4	0,4	99	3,5	3	0,3

Fontes: EBAPE-FGV e Ministério do Turismo

7. Boletim de Desempenho Econômico do Turismo

O Ministério do Turismo em parceria com a EBAPE - FGV, publicam trimestralmente o Boletim de Desenvolvimento Econômico do Turismo, cujo principal objetivo é divulgar o resultado da análise do recente desenvolvimento do setor de turismo no Brasil.

A Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo surgiu da intenção da FGV de se aferir a fidelidade do Boletim frente à realidade da economia do turismo no Brasil. Assim, a primeira edição da pesquisa anual, em 2005, buscou junto aos principais executivos de cada uma das grandes empresas do turismo brasileiro, uma opinião que permitisse comparação com a “tomada de pulso” trimestral que o boletim faz. O resultado dessa iniciativa afirmou o Boletim como instrumento útil e válido com a realidade do turismo e reforçou a necessidade de manutenção da própria pesquisa anual.

A metodologia aplicada conta com a avaliação de três momentos: o atual; o passado recente, obtido pelas observações relativas ao trimestre imediatamente anterior; e a perspectiva para o trimestre seguinte, em comparação ao recém concluído. Os resultados dessa análise atuam como instrumentos de sondagem do setor, com tendências e indicadores do mercado e proporcionam uma ferramenta aos tomadores de decisão públicos e privado, que os oriente no curto e médio prazos.

Os sete segmentos entrevistados são: agências de viagem, promotores de eventos, meios de hospedagem, operadoras de turismo e de receptivo, companhias aéreas, e parques temáticos e atrações turísticas.

Um fator diferencial da pesquisa trimestral é a sua realização inteiramente via internet, uma vez que os questionários são enviados por meio de correio eletrônico e disponibilizados, em formato digital, no site do Ministério do Turismo.

Você, empresário ou gestor público, pode solicitar seu cadastro como respondente da pesquisa por correio eletrônico (pesqneath@fgv.br), além de acompanhar todas as edições realizadas através do site <http://www.turismo.gov.br/dadosefatos>

8. Apêndice

Tabela 16 – Realização de Investimentos e Proporção dos Investimentos em relação ao Faturamento (%) - 2009

Segmento de turismo	Realização de Investimento		Percentual do faturamento a ser investido
	Sim	Não	
Agência	71	29	8,2
Cia Aérea	100	0	8,1
Locadoras	99	1	4,1
Hotelaria	92	8	13,0
Receptivo	98	2	7,1
Operadoras	100	0	3,2
Feiras	92	8	3,3
Rodoviário	100	0	13,7
Consolidado	96	4	6,3

Fontes: EBAPE-FGV e Ministério do Turismo

Tabela 17 – Resultado percentual da Programação de Investimentos por segmento de turismo (%) – 2009

Áreas de Investimento	Segmento de turismo							
	Agência	Cia Aérea	Locadoras	Hotelaria	Receptivo	Operadoras	Feiras	Rodoviário
Tecnologia	61,3	11,0	6,6	4,5	-	55,0	25,3	-
Treinamento	18,6	6,5	6,6	6,7	-	24,8	15,4	-
Infraestrutura	13,1	24,8	-	4,0	6,5	3,7	45,6	6,2
Marketing	7,0	9,7	-	-	93,5	7,9	13,7	-
Renovação da frota	-	26,3	-	-	-	-	-	80,0
Manutenção	-	15,6	-	6,7	-	-	-	-
Novos empreendimentos (Pontos de venda)	-	-	40,5	52,7	-	-	-	-
Atualização do produto	-	-	46,3	23,1	-	-	-	-
Equipamentos	-	-	-	0,8	-	-	-	3,0
Rede Própria	-	-	-	-	-	8,3	-	-
Outros	-	6,2	-	1,4	-	0,3	-	10,8

Fontes: EBAPE-FGV e Ministério do Turismo

Quadro 1 – Principais fatores limitadores a expansão por segmentos de turismo

Segmento de turismo							
Agência	Cia Aérea	Locadoras	Hotelaria	Receptivo	Operadoras	Feiras	Rodoviário
Carga Tributária elevada	Aumento dos custos operacionais	Aumento dos custos operacionais	Aumento dos custos operacionais	Aumento dos custos operacionais	Acesso ao crédito	Escassez de contratantes	Legislação/Regulamentação desfavorável
Escassez de demanda	Carga Tributária elevada	Carga Tributária elevada	Carga Tributária elevada	Carga Tributária elevada	Carga Tributária elevada	Escassez de Patrocinadores	Carga Tributária elevada
Legislação/regulamentação desfavorável	Infraestrutura Aeroportuária	Infraestrutura do Aeroporto	Retração da demanda Nacional	Conjuntura econômica nacional adversa	Escassez de demanda	Falta de espaços adequados para eventos	Condições da Rodovias
	Infraestrutura de Navegação aérea	Legislação/regulamentação desfavorável		Escassez de voos internacionais	Legislação/regulamentação desfavorável		Condições de segurança das viagens
	Legislação/Regulamentação desfavorável	Retração da demanda		Imagem negativa do país			
				Legislação/Regulamentação desfavorável			

Fontes: EBAPE-FGV e Ministério do Turismo

8.1. Tabelas – Responsabilidade Social Corporativa

Tabela 18 – Resultado percentual dos investimentos setoriais em Responsabilidade Social Corporativa (%) – 2008

Segmentos de turismo	Investimento em Responsabilidade Social Corporativa		Orçamento Específico	
	Sim	Não	Sim	Não
Agência	46	54	34	66
Cia Aérea	97	3	100	-
Locadoras	66	34	-	100
Hotelaria	83	17	17	83
Receptivo	42	58	-	100
Operadoras	73	27	9	91
Feiras	58	42	8	92
Rodoviário	99	1	97	3
Consolidado	79	21	50	50

Fontes: EBAPE-FGV e Ministério do Turismo

Tabela 19 – Resultado percentual das áreas de Investimento por segmento de turismo (%) – 2008

Áreas de Investimento	Segmento de turismo							
	Agência	Cia Aérea	Locadoras	Hotelaria	Receptivo	Operadoras	Feiras	Rodoviário
Mudança Climática	-	-	-	-	-	-	-	-
Mitigação da Pobreza	38,9	-	-	-	-	-	14,5	17,5
Governança Corporativa	-	-	-	-	-	-	-	-
Preservação Ambiental	9,0	20,0	100,0	17,9	-	71,0	50,9	-
Cultura	3,1	20,0	-	20,2	-	3,8	-	30,1
Infraestrutura para desenvolvimento local	-	20,0	-	3,5	62,2	-	-	17,5
Programas de Afirmação de Gêneros	-	-	-	7,1	-	-	14,5	-
Capacitação	11,1	20,0	-	9,7	30,3	25,3	19,3	17,5
Saúde	-	20,0	-	3,0	-	-	-	17,5
Combate a Exploração Sexual Infantil	-	-	-	38,7	-	-	-	-
Outros	37,8	-	-	-	7,6	-	1,0	-

Fontes: EBAPE-FGV e Ministério do Turismo

9. Compromisso de Confidencialidade

A Fundação Getúlio Vargas, com sua tradição em pesquisas de diversas áreas, se compromete a não divulgar as informações e dados fornecidos pelas empresas respondentes.

As informações prestadas a FGV relativas a qualquer tipo de negócio, comércio, *know-how* ou dados técnicos serão utilizadas somente para o propósito de atividades relacionadas a esta pesquisa e não serão distribuídas, reveladas ou divulgadas a terceiros.

A pesquisa publicada não revela qualquer informação individualizada fornecida pelos respondentes, uma vez que as análises são realizadas com base em números agregados.

A propriedade do conhecimento gerado será de uso exclusivo da equipe da pesquisa, garantindo-se que nenhuma pessoa estranha à equipe de pesquisadores poderá ter acesso aos dados e que se preservará a confidencialidade das informações.

10. Agradecimentos

A Fundação Getúlio Vargas e o Ministério do Turismo reconhecem a colaboração e boa vontade recebida, e expressam o seu agradecimento aos executivos das empresas participantes que gentilmente disponibilizaram, além de seu tempo e atenção, dados e informações fundamentais para a elaboração deste estudo.

Gratos também às entidades de classe pela inestimável contribuição ao processo de seleção de respondentes e sensibilização, tão fundamentais para o sucesso da pesquisa.

11. Equipe

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Presidente

Carlos Ivan Simonsen Leal

Diretoria EBAPE

Flavio Carvalho Vasconcelos

Coordenação Núcleo de Turismo

Luiz Gustavo M. Barbosa
Deborah Moraes Zouain

Coordenação da Pesquisa Anual

Gabriela Serpa
André Coelho
Leonardo Vaconcelos

Especialistas

Carlyle Tadeu Falcão de Oliveira
Erick Lacerda
Fabiola Barros
João Evangelista
Laura Monteiro
Luciana Vianna
Márcia Magalhães
Paola Lohmann
Saulo Barbosa

Análise Econômica

Paulo Cesar Stilpen
João Evangelista

Metodologia e Estatística

Leonardo Vasconcelos

MINISTÉRIO DO TURISMO

Ministro

Luiz Eduardo Barretto Filho

Secretário Executivo

Mario Augusto Lopes Moyses

Secretário Nacional de Políticas de Turismo

Airton Nogueira Pereira Junior

Diretoria de Estudos e Pesquisas

José Francisco de Salles Lopes

Gerência de Estudos e Pesquisa

Neiva Duarte

12. Lista de Siglas

BC	Banco Central do Brasil
Copom	Comitê de Política Monetária
EBAPE	Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas
EUA	Estados Unidos da América
FGV	Fundação Getulio Vargas
FMI	Fundo Monetário Internacional
FOB	Free On Board
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IED	Investimentos Estrangeiros Diretos
IGP-DI	Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna
INCC	Índice Nacional de Custos da Construção
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
IPA	Índice de Preços por Atacado
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
IPCA	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
PACET	Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo
PIB	Produto Interno Bruto
Selic	Sistema Especial de Liquidação e de Custódia
Unctad	Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e o Desenvolvimento
UNWTO	Organização Mundial do Turismo